

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**OS DESAFIOS DA PRECEPTORIA COM O USO DE MÉTODOS ATIVOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

ILTON PALMEIRA SILVA

JOÃO PESSOA/PB

2020

ILTON PALMEIRA SILVA

**OS DESAFIOS DA PRECEPTORIA COM O USO DE MÉTODOS ATIVOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof. Ari de Araújo Vilar de Melo Filho.

JOÃO PESSOA/PB

2020

RESUMO

O presente plano de intervenção tem como objetivo, analisar os desafios da preceptoria com o uso dos métodos ativos no processo ensino-aprendizagem durante a formação em saúde, perceber suas fragilidades e potencialidades e propor plano de ações no enfrentamento da problemática que existe nos espaços de práticas. Metodologia: Criou-se um plano de intervenção constituído por um questionário estruturado para análise diagnóstica de percepção da função de cada um dos preceptores, para que, de forma assertiva, seja iniciado o plano de ações. Considerações finais: Somente por meio de capacitações, treinamentos, acompanhamentos, atualizações e trabalhos persistentes na comunicação e interações entre os preceptores se alcançará a proposta do presente plano de intervenção.

Palavras-chave: Métodos ativos de aprendizagem. Preceptoria. Educação em saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

As universidades são excelente campos de práticas e onde melhor se pode explorar a relação ensino-aprendizagem e serviços de saúde, tanto que podemos encontrar na literatura, especificamente em relação à formação em saúde, dados que mostram que tanto a constituição federal de 1988 quanto a Lei Orgânica da Saúde e principalmente, a norma Operacional Básica de Recursos Humanos para o SUS nos dão uma base de sustentação da afirmativa acima como primordial para a oferta de serviços de qualidade dentro das perspectiva do SUS. Dessa forma não há outro caminho senão alinhar objetivos do SUS e capacitação dos formadores dentro do que se espera das referidas normas regulamentares, o que reforça mais uma vez o papel destas instituições enquanto ambiente de ensino-aprendizagem e prática profissional. (MELLO, A.L.S.F.; MOYSÉS, S.T.; MOYSÉS, S.J, 2010).

A agência transfusional, ambiente de prestação de serviços hemoterápicos e também de prática dos discentes de enfermagem, farmácia e medicina, ainda carece de instrumentos mediadores educacionais para um melhor trabalho e oferta mais assertivos dos serviços de saúde para uma melhor formação dos futuros profissionais que passam pelo setor. Ainda que os serviços do referido setor atendam aos pré-requisitos legais instituídos, sempre atuando mediante as legislações vigentes, como a Portaria de Consolidação N°5 de 28 de setembro de 2017 e a RDC n° 34 de 11 de junho de 2014, os protocolo de transfusão segura de hemocomponentes, entre outros, que regulamentam as atividades, não é o suficiente se não estiver pautado no que preconiza o SUS((BERBEL, 2011; BRASIL, 2018;).

Vale lembrar que no Brasil ainda há grandes dificuldades nos processos de ensino aprendizagem nos espaços de práticas, apesar da preceptoria em saúde ser instituída como uma atividade pedagógica, que ocorre nos serviços de saúde. Isso se deve ao fato de boa parte desses preceptores não terem tido uma formação adequada para atuar nesta função, o que os fazem pensar não exercerem a docência ou não se sentirem preparados para assumir essa atribuição (MISSAKA e RIBEIRO, 2011).

Vale ressaltar que a Constituição Federal de 1988 (BRASIL,1998) e a Lei Orgânica da Saúde n° 8.080 de 1990 (BRASIL, 1990), garantem a Saúde como direito do cidadão e dever do Estado, além de estabelecerem o Sistema único de Saúde (SUS) como ordenador da formação dos profissionais da saúde. É certo que esta atribuição só foi possível graças a

articulação entre o MEC e o MS, sendo instituída pela Portaria Interministerial nº 2.118, de 2005 (BRASIL, 2005; VENDRUSCOLO; PRADO; KLEBA, 2016).

No Brasil as habilidades e competências esperadas de cada formando na graduação de ensino superior constam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A construção desses saberes precisa estarem alinhados necessidades da população e pré-requisitos para tal proposta na matriz do curso e perfil de um formando que atenda as perspectivas do SUS. O enfrentamento dessa construção fora da sala de aula (campos de práticas/residência/preceptorial) possibilita ao acadêmico vivenciar diversas situações da prática rotineira desses futuros profissionais de saúde (AUTONOMO, 2016; BRASIL, 2011; SANTOS, 2016).

Dessa forma, além dos desafios do uso dos métodos ativos no processo ensino-aprendizagem fora da sala de aula, ambiente de introdução e preparo das bases dessa construção, ver-se ainda a falta de preparo de quem está recebendo os acadêmicos e que, se não for realizada a intervenção adequada no processo, estaremos perfazendo o mesmo caminho querendo alcançar resultados diferentes com uso de recursos tradicionais já ultrapassados nesse fazer pedagógico extra sala de aula (MITRE et al, 2008).

Nesse sentido a proposta do presente plano de preceptorial foi realizar uma intervenção, via palestras de sensibilização, capacitações, entre outras atividades, é claro, essas ações serão desenvolvidas após um diagnóstico situacional da percepção dos preceptores da sua própria realidade e atribuições que lhes são inerente, para então, poder se desenvolver as atividades acima descritas na tentativa de superação das presentes fragilidades nesses ambientes de práticas. É necessário que o processo esteja articulado entre ensino serviços e comunidade, valorizando os diversos atores e saberes, promovendo o livre pensar com o uso de dois importantes métodos ativos: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas – ABP entre tantos outros que podem ser explorados com semelhantes finalidades.

2 OBJETIVO

Investigar os desafios da preceptorial com o uso de métodos ativos de ensino aprendizagem na formação em saúde.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente trabalho procurou estudar e refletir sobre quais são os meios e ferramentas utilizados dentro do processos de ensino-aprendizagem na saúde, bem como propor um questionário para investigar e aferir a percepção do preceptor quanto ao seu papel no ambiente de prática, especificamente dentro do setor, a Agência Transfusional do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW, bem como propor, após diagnóstico situacional da equipe de preceptores, a capacitação e treinamento como forma de superação de fragilidade do sistema e procurar acompanhar a evolução via questionário estruturado para os acadêmicos que são alvo da entrega dos conteúdos e métodos utilizados na formação profissional. Essas ações educativas se destinam, por meio de estágios de aplicação prática, a habilitar o estudante ao exercício profissional e, vale lembrar que essas práticas, em sua maioria, são realizados nos serviços da rede pública ou integrados a ela, objetivando diminuir a distância do ensino à realidade da sociedade, contudo, ainda muito distante da realidade da saúde pública, pois os serviços de saúde direcionados para a docência nem sempre são adequados ao aprendizado por não contemplar os princípios e proposta do SUS, somado a isso o fato de que os preceptores muitas vezes não têm a habilitação do fazer pedagógico em serviço (BERBEL, 2011).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Local de estudos/ações: Plataformas digitais mediada pelas tecnologias de informação e comunicação e espaços físicos do Banco de sangue dentro da Agência transfusional do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW, espaços de recepção dos residentes de farmácia, medicina e alunos da Escola Técnica da UFPB.

Público alvo/equipe executora: Preceptores de alunos de graduação dos cursos de Farmácia e medicina da UFPB e Técnicos em Análises Clínicas da Escola Técnica da UFPB em apoio ao demais docentes das referidas turmas com explicações da rotina hemoterápica na Agência Transfusional do HULW.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Como não existe um alinhamento do plano de ações das atividades de preceptoria nem mesmo domínio didático-pedagógico mínimo para recepcionar os acadêmicos no setor e capacitá-los para o desempenho das habilidades e competências mínimas destes profissionais

na rede da saúde conforme preconiza o SUS por meio da Lei orgânica 8080/90, será proposto, desta forma, após análise diagnóstica via questionários de percepção (Apêndices A, B e C), treinamentos e cursos de capacitação para os preceptores do setor, no intuito de oferecer uma formação com visão holística dos campos de atuação de cada uma das áreas de saúde. Sendo então ofertados os seguintes cursos de capacitações:

Para preceptoria em ambiente de prática, o autor estará compartilhando seu conhecimento e aprendizado construído na plataforma aos demais - retorno social.

Via software Teams (plataforma online)

Métodos ativos no ambiente de prática- Procedimentos hemoterápicos (Agência Transfusional do HULW)

Via software teams (plataforma online)

1- Saúde na Comunidade: integração ensino-serviço

Local: Plataforma AVASUS

2- Metodologias ativas 1: Aprendizagem Baseada em Problemas

Local: Plataforma AVASUS

3- Introdução às Metodologias Ativas - Autoinstrucional

Local: Plataforma AVASUS

3.4. OPORTUNIDADES

oportunizar treinamentos e capacitações conforme o objetivo da aprendizagem e conteúdo programático das áreas de estudo no setor, dentro da proposta do planejamento de ensino discutido e planejado pelos preceptores para cada semestre.

3.5 FRAGILIDADES

Falta de preparo e formação pedagógica dos preceptores que recebem nesse ambiente os mais diversos alunos com desníveis de bagagem acadêmica para recepção dos conteúdos dentro do processo ensino-aprendizagem. Essa realidade pode ser transformada por meio de uma intervenção, via avaliação diagnóstica da percepção dos preceptores do seu papel nos ambientes de práticas, mediante um questionário simplificado. Após a análise dos presentes dados colhidos segue-se a intervenção, via treinamentos e capacitações, em áreas essenciais para a formação dos profissionais de saúde, buscando assim, enfrentar e contornar, dessa forma, os desafios da formação em saúde presente na nossa realidade e na realidade dos demais

formadores a saber: proporcionar mais encontros e capacitações dos preceptores sempre alinhando os conteúdos programáticos da disciplina/setor com as habilidades e competências esperadas com métodos adequados e instrumentos tecnológicos de informação e comunicação que possibilitem uma maior interação aluno-professor, possibilitando um espaço de aprendizagem significativa onde o aluno se torne o autor principal nessa construção e torne-se um colaborador eficaz e alinhado as políticas de saúde preconizado pelo SUS e para o SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente intervenção trará soluções mais efetivas e eficaz nos ambientes de práticas por meio de um melhor diagnóstico da percepção que o preceptor tem do seu próprio papel nos ambientes de práticas, dessa forma, poderá ser trabalhado o planejamento e interação entre os preceptores de quais métodos de ensino-aprendizagem melhor se aplicam na prestação de serviços e ações formativas, isso será possível por meio de uma maior capacitação dos mesmos (preceptores) para um melhor aproveitamento do ambiente de práticas na rotina do setor. Também vale ressaltar que precisa-se oportunizar momentos de atualizações constante por meio de palestras e cursos sobre metodologias ativas nos serviços em saúde, principalmente na preparação dos preceptores Enfim, Oferecer Cursos voltados para capacitações e atualizações dentro das competências e habilidades esperadas por cada área dos acadêmicos recebidos na agencia transfusional, focando a importância da seleção a liberação dos hemocomponentes no banco de sangue bem como a devida a tenção aos protocolos seguro para todo os processos conforme RDC 34 e portaria nº 158 de 2016. Assim, o que hora se preza, é a preparação, nessa primeira etapa, dos preceptores de acordo com o que se espera que os mesmos ofereçam aos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

AUTONOMO FROM, Hortale VA, Santos GB, Botti SHO. **A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária: análise das publicações brasileiras.** *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2015[cited 2016 Nov 12];6(2):316-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n2/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf>.

BERBEL, N. A. N. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**[Internet]. Brasília, DF, Diário Oficial da União, de 9 de novembro de 2001. Seção 1, p. 37. 2012[cited 2014 Mar 31]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Hospital Universitário Lauro Wanderley. **Protocolo de Transfusão Segura de Hemocomponentes**. João Pessoa, 2018

MELLO, A.L.S.F.; MOYSÉS, S.T.; MOYSÉS, S.J. **A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional.** v.14, n.34, p.683-92, jul./set. 2010.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. **A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009.** *Rev. bras. educ. med.*, v. 35, n. 3, p.303-310, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v35n3/a02v35n3>>. Acesso: 22 de março de 2018.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.** *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, Supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

_____. Portaria Interministerial nº 2.118, de 3 de novembro de 2005. **Institui parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde para cooperação técnica na formação e desenvolvimento de recursos humanos na área da saúde.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. 2005 nov. 04. Seção 2.

SANTOS SVM, Ribeiro ME, Motta ALC, Silva LJA, Resck ZMR, Terra FS. **Construção do saber em enfermagem: uma abordagem reflexiva teórica e metodológica para a formação do enfermeiro**[Internet]. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2016 [cited 2016 Nov 11];10(1):172-8. Disponível em: <http://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10935/12231>

VENDRUSCOLO, C.; PRADO, M. L.; KLEBA, M. E. **Teaching-Service integration within the National Professional Health Education Reorientation Program.** *Cien & Saud Coletiva*, v. 21, n. 9, p. 2949-2960, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n9/1413-8123-csc-21-09-2949.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

Apêndice A

Questionário para aferição da percepção do Preceptor quanto ao seu papel no ambiente de prática

I - Caracterização do Preceptor

- 1- Identificação(nome completo) -----
- 2- Sexo:_____ Idade:_____
- 3- Universidade em que se formou_____
- 4- Tempo de formado(a):_____
- 5- Curso de Pós-Graduação realizado _____
- 6- Tempo que trabalha com preceptoria:_____
- 7- Unidades que já atuou como preceptor(a): _____
- 8- Unidade que atua como preceptora no momento:_____

II- Percepção do preceptor sobre a preceptoria

1. Fale sobre como você foi escolhido para ser preceptor de residentes?
2. Você acredita ser a função de preceptor importante? Por quê?
3. Quais métodos de ensino-aprendizagem você utiliza? Por que?
4. Conte como se efetiva suas atividades diárias em relação à preceptoria.
5. Quais as potencialidades e limitações que você vivência quanto à preceptoria?

III- Se fosse oportunizado capacitação para atuar com métodos ativos de aprendizagem na preparação dos profissionais de saúde você:

- a) Acataria por fazer parte da equipe e entender ser esse o papel do preceptor
- b) Seguiria as instruções desde que estivessem claras como obrigação, mediante função/cargo ocupado dentro do setor.
- c) Não se sente dentro do processo e por não ser obrigação fará apenas as obrigações contratuais
- d) Entendo que os servidores de saúde enquanto contratados pelo governo tem o Sistema único de Saúde (SUS) como ordenador da formação dos profissionais da saúde e que nesse processo de formação dos perfis profissionais compete aos preceptores os desenvolvimento das habilidades e competências dentro dos campos de práticas.

APÊNDICE B

Instrumento de verificação de participação/interação e aprendizagem em ambiente de prática – Agência Transfusional do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW

Área acadêmica:

Medicina () Enfermagem () Farmácia ()

Plano de ação (DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES)

Por ser uma área de competência Biomédica/Farmacêutico-bioquímico alguns acadêmicos recebidos na Agência Transfusional do HULW não estão legalmente habilitados para realizarem determinados procedimentos operacionais, precisando, portanto, observar e realizar anotações para uma melhor compreensão dos procedimentos técnicos da bancada e poder correlacionar com as necessidades clínicas de hemocomponentes do paciente.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ACADÊMICA NO SETOR COMUM A TODOS OS CURSOS

- Analisar em cada início de plantão o estoque de hemocomponentes nos equipamentos de armazenamento (geladeira e freezer);
- Preencher o formulário de solicitação de hemocomponentes ao hemocentro nos campos determinados e com a quantidade necessária para abastecer o estoque;
- Solicitar, através de contato telefônico com o Hemocentro, a quantidade desejada de hemocomponentes.
- Controle de estoque de hemocomponentes;
- Entrada de hemocomponentes;
- Recebimento de solicitação de transfusão.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES RESTRITAS AOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM

- Coleta de amostra para testes pré-transfusionais;
- Transporte de hemocomponentes
- Liberação de hemocomponentes para transfusão
- Transfusão de hemocomponentes

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADES RESTRITAS AOS ACADEMICOS DE FARMÁCIA/BIOMEDICINA

- Controle de estoque de hemocomponentes;
- Testes pré-transfusionais
- Descongelamento de hemocomponentes
- Reserva cirúrgica de hemocomponentes
- Devolução de hemocomponentes ao hemocentro
- Descarte de hemocomponentes

APÊNDICE C

Questionário para aferição do desempenho dos acadêmicos dentro da Agência Transfusional conforme cada uma das áreas de competência profissional

I - Caracterização do acadêmico/residente

- 1- Identificação (nome completo) _____
- 2- Sexo: _____ Idade: _____
- 3- Curso de Graduação/Universidade _____
- 4- Período: _____
- 5- Tempo estimado de prática no setor Banco de Sangue: _____
- 6- Setores que já passou como estagiário(a):

II- Percepção do estagiário sobre o campo de prática

1. Descreva as ações desenvolvidas no ambiente de prática, especificamente na agência Transfusional, da recepção da requisição a entrega dos hemocomponentes.
2. Quais fatores colaboram para uma transfusão segura, segundo a Portaria N° 158, de 04 de fevereiro de 2016 e a Resolução RDC N° 34, de 11 de junho de 2014 e quais contribuem para os riscos transfusionais?
3. Descreva os passos/procedimentos técnicos a serem executados para entrega de um hemocomponente compatível com o paciente?
 - a) Concentrado de hemácias;
 - b) Concentrado de plaquetas;
 - c) Plasma fresco.
4. Descreva quais as medidas observadas para se manter um bom controle pós-transfusional e de hemovigilância na Agência Transfusional.
5. Quais as potencialidades e limitações que você, enquanto discente, encontra para o desempenho das habilidades e competências dentro de sua área profissional?

Obs: Realizar a entrega deste formulário na recepção dos acadêmicos e semanalmente, sempre discutindo os pontos de vistas de cada um e mostrando a evolução da percepção ao longo dos dias de práticas no setor, sempre procurando, de forma individual, avaliar e intervir, quando necessário, para atuar de forma assertiva nesse processo formativo no ambiente de prática.